

Análise das Demonstrações Contábeis dos Times de Futebol do G4 e Z4 do Campeonato Brasileiro da Série A de 2019

Aluna: Daniela Rech Pedrotti

Orientador no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites

Orientadora no TCC I: Prof. Ma. Sinara Jaroseski

Semestre: 2021-2

Resumo

Mundialmente conhecido e gerando cada vez mais dinheiro, o futebol faz com que as pessoas se interessem não somente nos resultados dentro de campo, mas também na gestão e situação financeira dos clubes. Portanto, é necessário que os clubes divulguem suas demonstrações contábeis, conforme as normas internacionais de contabilidade. Com base nas demonstrações, podem ser elaboradas análises que auxiliam na tomada de decisões e planejamento futuro. Sendo assim, esse trabalho, tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis dos times de futebol que encerraram o Campeonato Brasileiro de 2019 no G4 e Z4, afim de relacionar com a conquista de título ou rebaixamento. Para atingimento dos resultados, foi realizado primeiramente uma pesquisa bibliográfica e documental, onde se buscou embasamento teórico sobre o assunto e as demonstrações contábeis dos clubes. Após coletado todas as informações, foram calculados, tabelados e analisados, de cada um dos times, os resultados dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade do período de 2015 a 2019. Observou-se baixos índices de liquidez e grande quantidade de endividamento, entretanto de forma geral, os clubes apresentaram melhora em seus indicadores. Para finalizar, foi realizado uma comparação entre os times, utilizando como base apenas o último ano da amostra. Pode-se concluir, que os indicadores dos clubes não apresentam resultados satisfatórios e a saúde financeira relacionada com a grandeza dos clubes pode influenciar, os resultados dentro de campo, levando a conquista de título ou rebaixamento.

Palavras-chave: Campeonato Brasileiro. Clubes de Futebol. Indicadores. Lei Pelé (9.615/1998).

1 Introdução

O futebol é um dos assuntos mais comentados e de interesse da atualidade, porém cada vez mais as pessoas passaram a se interessar pelas finanças dos clubes e o mesmo tem deixado de ser apenas o entretenimento do final de semana. Investidores, administradores e até mesmo os próprios torcedores estão procurando saber mais sobre a situação econômica dos times e se os resultados dentro de campo podem estar ligados a saúde financeira do clube.

Conforme a Lei 9.615 de 24 de março de 1998 (Brasil, 1998), mais conhecida como Lei Pelé, as entidades desportivas são obrigadas a elaborar e publicar suas demonstrações contábeis anualmente. Os clubes encontram na análise dos indicadores econômicos, calculados com base nas demonstrações contábeis, uma forma de avaliar seus desempenhos e tomar decisões. Sem gestores capacitados e com conhecimento sobre o assunto os times tendem a pecar em alguns pontos que influenciam diretamente nos resultados. Investimentos e contratações erradas, salários atrasados, problemas judiciais com atletas, etc., acarretando dificuldades também dentro de campo.

Esta pesquisa será focada em analisar os índices dos últimos cinco anos dos times que finalizaram o Campeonato Brasileiro série A de 2019 no G4 e Z4, relacionando a evolução

dos principais indicadores, observando se os resultados positivos e ou negativos podem influenciar nos resultados dentro de campo, ocasionando a conquista de títulos e ou rebaixamento para a série B do campeonato. Serão utilizadas as demonstrações divulgadas pelos clubes selecionados, no período de 2015 a 2019.

Diante das considerações apresentadas, questiona-se: Qual o comportamento dos indicadores dos times do G4 e Z4 do campeonato brasileiro série A de 2019 de acordo com as demonstrações contábeis dos últimos cinco anos?

Para o atingimento do principal objetivo desta pesquisa é necessário apresentar o referencial teórico a respeito do tema, juntamente com a legislação esportiva e normas contábeis; calcular os índices econômicos com base em referenciais de análise avançada das demonstrações contábeis, fazendo uma relação dos dados encontrados com a possível conquista de título ou rebaixamento dos clubes em 2019 e também comparar os resultados dos times analisados na amostra.

Muito dinheiro gira em torno do futebol, fazendo com que o esporte, que já tem grande importância no cenário econômico, se torne relevante nesse meio. No Brasil, a grande maioria dos times apresentam dificuldades financeiras, os gestores buscam maneiras de avaliar e tomar as melhores decisões. Para isso existe a análise das demonstrações contábeis, com base nos indicadores econômicos e financeiros. Justifica-se a elaboração desse estudo, pois ele visa contribuir para a tomada de decisões dos administradores de clubes de futebol e também aos torcedores e apaixonados por futebol, entenderem se existe uma ligação dos resultados dentro e fora do campo.

Esse estudo apresenta no primeiro capítulo a contextualização do tema, bem como seus objetivos geral e específicos, questão de pesquisa e justificativa do mesmo. A seguir é apresentado o referencial teórico sobre o assunto, evidenciando demonstrações contábeis, legislação das entidades desportivas e indicadores que serão utilizados nas análises. No capítulo seguinte é abordada a metodologia, onde são apresentados os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa. No quarto capítulo apresenta-se o desenvolvimento do estudo, enfatizando a análise dos resultados através do cálculo dos principais indicadores. Após o desenvolvimento estão apresentadas as conclusões ocasionadas com a pesquisa. E, por fim as referências que foram utilizadas.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade

De acordo com Padoveze, (2017, p. 18) a contabilidade é a ciência social que tem como objetivo o controle econômico das entidades, onde através de sistemas de informações fazem o controle do patrimônio das mesmas.

Procedimentos contábeis denominados como escrituração, demonstrações contábeis, auditoria, perícia, análise e interpretação das demonstrações contábeis são utilizados para atingir os objetivos da contabilidade, buscando a transparência das informações. Os usuários dessas informações podem ser internos e externos.

Na contabilidade financeira, segundo Santos (2019, p. 127) “as informações contábeis de uma organização são destinadas ao público externo da entidade: acionistas, investidores, governo, clientes, etc.” Já a contabilidade gerencial, “é um instrumento de apoio ao planejamento, controle e avaliação de desempenho. Portanto, as informações que nela constam visam apenas o público interno da organização” (SANTOS, 2019, p. 127).

2.2 Contabilidade Desportiva

A contabilidade dos clubes de futebol toma por base as regras da contabilidade do terceiro setor, entidade sem fins lucrativos. “A entidade sem finalidade de lucros pode ser constituída sob a natureza jurídica de fundação de direito privado, associação, organização social, organização religiosa, partido político e entidade sindical” (ITG 2002).

A Lei Pelé (9.615/1998) é a forma jurídica brasileira que regula o desporto, segundo o artigo 46 da mesma, as entidades desportivas são obrigadas a elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, devem publicar, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva (BRASIL, 1998).

Ainda, segundo a norma ITG 2002, “os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade, *superávit* ou *déficit*, de forma segregada, identificáveis por tipo de atividade, tais como educação, saúde, assistência social e demais atividades”.

As demonstrações contábeis obrigatórias para as entidades desportivas profissionais são o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, demonstração do resultado abrangente, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas (ITG 2003).

2.3 Demonstrações Contábeis

“As demonstrações contábeis, que de acordo com a Lei nº 6.404/1976 também são chamadas de demonstrações financeiras, são relatórios que a empresa faz a partir de informações contábeis de seus registros” (BAZZI, 2018, p. 12).

Para Melo e Barbosa (2018, p. 23), as demonstrações contábeis apresentam como se encontra a situação patrimonial e financeira das entidades, inclusive o desempenho econômico-financeiro, evidenciado através do fluxo de caixa de determinado período.

A lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (BRASIL, 1976) – retificada pela Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) – estabelece que, ao final de cada exercício social, a empresa deve elaborar, com base nos registros contábeis, demonstrações financeiras que expressem com clareza a situação de seu patrimônio e as variações ocorridas (IMPERATORE, 2017 p. 34).

As principais demonstrações contábeis são: balanço patrimonial, demonstração das mutações do patrimônio líquido e ou demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa, e se companhia aberta, demonstração do valor adicionado e notas explicativas. As mesmas, devem ser elaboradas e publicadas anualmente, de acordo com a necessidade de cada modalidade empresarial.

Através das demonstrações contábeis os administradores conseguem ter noção de como se encontra a situação econômico-financeira das suas empresas e o que precisa ser melhorado. Conforme Bazzi, (2018, p. 12) “seu objetivo é mostrar eficientemente todas as informações da organização de modo sucinto e que estas possam ser avaliadas para auxiliar os processos de decisão”.

Conforme citado anteriormente, o Quadro 1 aborda a definição das principais demonstrações contábeis.

Quadro 1 – Demonstrações Contábeis Obrigatórias

Demonstrações	Conceito
Balço Patrimonial	Mostra a situação financeira e patrimonial em determinada data. Dividida em ativo (bens e direitos), passivo (obrigações) e patrimônio líquido.
Demonstração do resultado do exercício	Tem como objetivo demonstrar o resultado do exercício e os elementos que o formaram e o mensuraram.
Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados	Apresenta o saldo do exercício anterior, as alterações ocorridas no exercício, o lucro ou prejuízo do exercício, a destinação dada aos lucros ao final de cada exercício social e o saldo final desta conta, evidenciando a destinação do lucro líquido.
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	Tem por objetivo evidenciar todas as movimentações ocorridas no patrimônio líquido durante o exercício.
Demonstração do fluxo de caixa	Fornecer informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade em determinado período contábil.
Demonstração do valor adicionado	Tem por objetivo evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição em um determinado período.
Notas Explicativas	Informações complementares e necessárias ao entendimento das demonstrações contábeis que auxiliam tanto usuários internos como externos na tomada de decisão tempestiva.

Fonte: Barbosa e Melo (2018)

Após a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, os usuários das mesmas, podem usufruir delas, calcular os indicadores e tomar as decisões mais condizentes com a situação encontrada no período analisado. No próximo capítulo será apresentado como podem ser analisadas e como calcular os indicadores.

2.4 Análise das Demonstrações Contábeis

O meio dos negócios está cada vez mais competitivo, para obter sucesso e lucro é preciso saber o que está dando certo ou errado. Saber sobre a situação financeira da empresa é importante para agir corretamente na hora de tomar alguma decisão. “Ter um controle efetivo da área financeira traz segurança para a tomada de decisões, e é por meio das demonstrações contábeis que compreende-se, analisa-se e monitora-se o desempenho da companhia em relação ao mercado” (BAZZI, 2018, p. 3).

“Através da Análise das Demonstrações Contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas” (SILVA, 2017 p. 6).

Saporito (2015, p. 30) destaca que “a análise é o processo em que se estabelecem as partes que devem ser avaliadas. Com base em cada uma das demonstrações contábeis, são extraídos dados para construir indicadores, e essas informações são utilizadas nas avaliações posteriores de cada parte”.

“Embora a ADC (Análise das Demonstrações Contábeis) seja elaborada por meio de indicadores quantitativos, é importante que se encontre um modo de a avaliação ser também qualitativa, até porque nem sempre quem toma as decisões tem um conhecimento técnico na área que seja suficiente para interpretar os indicadores apenas com base em números” (SAPORITO, 2015, p. 20).

Diversas metodologias para analisar as demonstrações estão disponíveis, fica a critério do profissional contábil decidir qual a que melhor se encaixa para obter os resultados

necessários e que auxiliarão a tomada de decisão. “A análise deve ser realizada através da construção de série histórica de índices, apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis” (SILVA, 2017, p. 109).

Os indicadores utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa são os índices de liquidez, índices de endividamento e os índices de rentabilidade.

2.4.1 Índices de Liquidez

“Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros” (ASSAF NETO, 2020, p. 175). Para, Perez Junior e Begalli (2015, p. 320) “os indicadores de liquidez são um dos principais tipos de indicadores, pois demonstram a situação financeira da empresa e sua capacidade de saldar suas obrigações”.

É importante que a análise da liquidez seja efetuada de forma comparativa com vários exercícios ou períodos, não apenas da mesma empresa, mas também de seus principais concorrentes, pois somente dessa forma será possível identificar o nível de comprometimento do capital de giro, de forma a melhor determinar a capacidade de contrair novas obrigações (SILVA, 2017, p. 145).

Existem quatro tipos de liquidez que auxiliam os profissionais nas análises das demonstrações contábeis, conforme Quadro 2, a liquidez seca, corrente, imediata e geral. A informação para o cálculo desses indicadores é retirada exclusivamente do Balanço Patrimonial.

Quadro 2 – Índices de Liquidez

Índices	Conceito	Fórmula
Liquidez Imediata	Representa quanto dispõe-se imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo.	$\frac{\text{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	Esse indicador relaciona o quanto se tem, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	Mesmo objetivo da liquidez corrente, porém elimina-se os estoques do numerador.	$\frac{\text{Ativo Circulante-Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	Serve para detectar a saúde financeira (no que se refere a liquidez) de longo prazo do empreendimento.	$\frac{\text{Ativo Circulante+Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante+Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Iudícibus (2017)

De acordo com Silva (2017, p. 145), “o estudo da análise horizontal e vertical, em conjunto com os indicadores de rentabilidade, permitirá ao analista identificar as causas principais das variações ocorridas nos indicadores de liquidez”. Saporito (2015, p. 152) ressalta que “os índices de liquidez buscam inferir a situação financeira, ou seja a capacidade de pagamento da empresa”.

2.4.2 Índices de Endividamento

O indicador de endividamento, segundo Iudícibus (2017, p. 108) relaciona o capital próprio com o capital de terceiros, indicando através de quocientes quanto a empresa depende do capital de terceiros.

“Esses indicadores estão ligados às decisões de financiamento e investimento, servindo portanto, para demonstrar as grandes linhas de decisões financeiras adotadas pela empresa, em termo de obtenção e aplicação de recursos” (SILVA, 2017, p. 149).

“Não há dúvida que, principalmente em época inflacionária, é apetitoso trabalhar mais com Capital de Terceiros do que com Capital Próprio (MARION, 2019, p. 90). Por outro lado, Marion (2019, p. 90) destaca que “uma participação do Capital de Terceiros exagerada em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie. Em média, as empresas que vão a falência apresentam endividamento elevado em relação ao Patrimônio Líquido”.

A análise de endividamento é importante, e seus principais índices estão abordados no Quadro 3.

Quadro 3 – Índices de Endividamento

Índices	Conceito	Fórmula
Quantidade de endividamento	Relaciona os capitais de terceiros com os fundos totais (capitais de terceiros + capital próprio).	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$
Qualidade da dívida	Representa a composição do endividamento total que vencerá em curto prazo.	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$
Grau da dívida	Evidência a garantia do capital próprio com o capital de terceiros.	$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}}$

Fonte: Marion (2019)

“Em uma visão isolada dos indicadores de endividamento, quanto maior, pior, pois significa que a empresa depende mais de capitais de terceiros do que de capitais próprios”. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015, p. 315)

2.4.3 Índices de Rentabilidade

De acordo com Bazzi, (2018, p.64), a análise dos indicadores de rentabilidade, nos mostra qual foi o rendimento do capital investido e o grau da eficácia da empresa, durante os períodos analisados.

“Um mesmo valor de lucro líquido tem importâncias muito diferentes para uma pequena empresa e para uma gigantesca. Podendo apresentar um desempenho extraordinário para uma empresa de pequeno porte, mas ao mesmo tempo uma empresa gigantesca representaria um desempenho pífio” (SAPORITO, 2015, p. 180).

“Marion (2019, p. 122) aponta que expressar a rentabilidade em termos absolutos tem utilidade informativa bastante reduzida. O objetivo é, calcular a taxa de lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo”.

Os índices de rentabilidade são divisíveis em dois grandes grupos: margens e retornos. As margens são índices obtidos com base exclusivamente na Demonstração de Resultados. Os retornos são obtidos quando são utilizados parâmetros do Balanço Patrimonial para comparar os resultados (SAPORITO, 2015, p. 180).

“Esse grupo de índices permite analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor” (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015, p. 325). No Quadro 4, estão relacionados os indicadores de rentabilidade.

Quadro 4 – Índices de Rentabilidade

Índices	Conceito	Fórmula
Taxa de Retorno sobre Investimentos (ROI)	Expressa a taxa de retorno sobre os recursos totais investidos na empresa.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Expressa a taxa de retorno sobre os recursos próprios.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Margem Bruta	Representa a parte das vendas líquidas que a empresa conseguiu reter, descontando apenas o custo dos produtos vendidos.	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Margem Operacional	Representa a parte das vendas líquidas que a empresa conseguiu reter, descontando o custo dos produtos vendidos e as despesas operacionais.	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Giro do Ativo	Indica quantas vezes o ativo total girou em função do volume de vendas.	$\frac{\text{Receita Líquida de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Saporito (2015)

“Com a análise relativa a rentabilidade, o que se quer ver é se ela remunera, efetivamente os capitais nela empregados. Tanto a incapacidade de remunerar o capital próprio quanto a de responder pelas suas obrigações significam vida longa para qualquer sociedade sem fins lucrativos” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2017, p. 112).

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico a fim de evidenciar e informar sobre análise das demonstrações contábeis relacionando com o futebol. Segundo Gil (2017, p. 28) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa, caracteriza-se também como uma pesquisa documental, pois através da coleta das demonstrações contábeis, divulgadas pelos times de futebol será possível calcular e analisar os indicadores econômico-financeiros. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 189) “a pesquisa documental centra-se em tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina fontes primárias”.

Os objetivos são caracterizados como objetivos descritivos que, segundo Gil (2017, p. 26) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações variáveis”.

“A pesquisa descritiva, “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 6). Conforme dito pelo autor, é considerada descritiva pois nessa pesquisa, após a coleta de dados, foi feita uma análise relacionando com a fundamentação teórica do estudo em questão.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é considerada qualitativa, pois os resultados são apresentados mediante descrições verbais (GIL, 2017, p. 39).

Após calculados os indicadores, os resultados são apresentados através de uma análise escrita, orientando o leitor no entendimento dos números encontrados e proporcionando uma

melhor absorção dos resultados, conforme foi feito nessa pesquisa. De acordo com as colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para a pesquisa.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre as demonstrações contábeis e contabilidade desportiva, com base em livros, *sites* e pesquisas científicas. Após foram coletadas as demonstrações contábeis, dos últimos 5 anos, dos clubes de futebol que finalizaram o Campeonato Brasileiro, série A, de 2019 no G4 e Z4 e extraídos os dados contábeis para a realização dos cálculos.

Com base na revisão da literatura, foram calculados os indicadores econômicos-financeiros dos clubes, são eles: índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, no período de 2015 a 2019. Após os cálculos realizados, os resultados foram organizados em tabelas e posteriormente analisados fazendo uma relação com a possível conquista de título ou rebaixamento dos clubes em 2019 e uma comparação entre os times da amostra.

4. Resultados da pesquisa

A análise das demonstrações contábeis dos clubes que terminaram, em 2019, o campeonato brasileiro série A, no G4 e Z4, foram realizadas através dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

O campeonato Brasileiro 2019, segundo a Confederação Brasileira de Futebol, teve a participação de 20 clubes. Flamengo, Santos, Palmeiras e Grêmio, nessa ordem, foram os quatro primeiros colocados, contemplando o G4 e garantindo vaga direta na fase de grupos da Libertadores da América do ano seguinte. Na 38ª rodada, e última do campeonato, Cruzeiro, CSA, Chapecoense e Avaí, finalizaram o ano no Z4, sendo rebaixados para a série B do Brasileiro. O Centro Esportivo Alagoano (CSA), não divulgou suas demonstrações contábeis nos últimos anos, sendo excluído dessa amostra por falta de informações.

4.1 Flamengo

O Clube de Regatas Flamengo, apelidado carinhosamente de Mengão por seus torcedores, foi fundado em 15 de novembro de 1895 e fez sua primeira partida em 03 de maio de 1912. No mesmo ano ganhou seu primeiro Campeonato Carioca, desde então, conquistou diversos títulos e é, atualmente, um dos melhores times brasileiros. Na tabela 1, estão os resultados dos indicadores econômicos do Flamengo.

Tabela 1 – Indicadores Clube de Regatas Flamengo

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,10	0,06	0,06	0,04	0,28
Liquidez Corrente	0,32	0,22	0,30	0,39	0,64
Liquidez Seca	0,32	0,22	0,30	0,38	0,63
Liquidez Geral	0,17	0,20	0,35	0,22	0,32
Quantidade endividamento	155,08%	121,74%	89,31%	89,00%	85,42%
Qualidade da dívida	37,67%	37,34%	38,61%	33,88%	42,24%
Grau da dívida	-0,36	-0,17	0,12	0,12	0,17
ROI	28,90%	33,45%	26,59%	9,59%	7,16%
ROE	-52,47%	-161,29%	248,82%	87,16%	49,11%
Margem bruta	30,25%	39,68%	30,86%	24,54%	25,92%
Margem operacional	30,25%	39,68%	30,86%	12,77%	10,44%
Giro do Ativo	75,22%	105,38%	104,23%	87,19%	104,01%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Através dos indicadores de liquidez apresentados na tabela percebe-se que os mesmos aumentaram durante o período da análise, mas ainda assim o clube não possui capacidade de liquidar as dívidas totais.

O índice de liquidez imediata apresentou uma pequena melhora durante o período, enquanto em 2015 o clube possuía a cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, cerca de R\$0,10 para saldá-las imediatamente, em 2019 passou a ter R\$0,28 de disponíveis imediatos, para liquidar as mesmas.

No índice de liquidez corrente, os valores variaram de R\$0,32 a R\$0,64, demonstrando não ter capital disponível no curto prazo para liquidar todas as dívidas situadas no passivo circulante. A liquidez seca apresenta basicamente os mesmos resultados que o anterior, porém nesse caso estão descontados os estoques. Nos clubes de futebol o valor dos estoques não é relevante, uma vez que, são itens de uso e consumo e materiais esportivos.

Em relação a liquidez geral, percebe-se uma melhora, de R\$0,17 de recursos totais em 2015 para R\$0,32 em 2019, contudo o clube não possuía recursos suficientes para saldar suas dívidas de curto e longo prazo.

Um dos fatores que favoreceu o aumento dos indicadores de liquidez, que fazia parte do plano de reestruturação das finanças, foi a venda milionária de alguns jogadores importantes, aumentando, conseqüentemente, os ativos do clube.

Quanto menor for a capacidade de liquidez de um time, maior será a necessidade de buscar capitais de terceiros. No Flamengo, a quantidade de endividamento de 2015 para 2019 apresentou uma melhora significativa, passou de 155,08% para 85,42%, o que quer dizer que 85,42% dos recursos são de capitais de terceiros. Apesar do clube ainda ter uma grande quantidade de dívida, a maior parte dela está concentrada a longo prazo, significando mais tempo para pagá-las. Nos últimos anos o clube em destaque apresentava patrimônio líquido negativo, as dívidas eram maiores que o ativo total, portanto o clube trabalhou na implementação de medidas para reverter esse quadro.

Em 2017, com a realização dessas medidas o clube voltou a ter seu patrimônio líquido positivo, influenciando na melhora dos índices de endividamento. Nesse mesmo ano a principal influência na melhora dos indicadores foi a venda do atacante Vinicius Junior por 45 milhões de Euros.

No ano de 2019 o Mengão conseguiu atingir o recorde de receitas brutas do futebol brasileiro, esse equilíbrio reforça a credibilidade do clube junto aos agentes da indústria e do mercado financeiro.

Com relação a taxa de retorno sobre os investimentos (ROI), que evidencia uma relação entre o lucro líquido e o ativo total, percebemos que houve uma queda nos indicadores, devido a diminuição do superávit do clube. Em 2015 o Flamengo obteve de retorno 28,90% para cada R\$1,00 de capital investido. No final do último exercício da amostra, esse indicador apresentou 7,16% para cada R\$1,00 de capital investido.

Analisando o ROE, que mede o retorno do patrimônio líquido, a melhora foi considerável, esse aumento nos indicadores foi possível, pois o clube conseguiu manter superávit e conseqüentemente deixou de ter o patrimônio líquido negativo, que era apresentado em virtude dos déficits acumulados de anos anteriores. Em 2015 esse índice era de negativo, -52,47% e chegou em 2019 uma taxa de 49,11% de retorno para cada R\$1,00 investido.

Verificando a margem operacional, observa-se uma queda desse indicador, enquanto em 2015 o lucro operacional era de 30,25% em relação as receitas, no final do período da análise passou para 10,44%. O ideal seria que o retorno não reduzisse tanto com o passar dos anos, porém vale ressaltar, que os clubes de futebol não têm o objetivo de apresentar lucro, a finalidade desse lucro é exclusivamente para a manutenção do clube e compra de jogadores.

Para finalizar, o giro do ativo também apresentou aumento nos números, em 2015 podemos visualizar que o clube obteve como receita líquida 75,22% do que foi investido. Em 2019 esse indicador apresentou 104,01%. Através desse resultado podemos perceber que o clube vem apresentando um bom desempenho nas ações realizadas.

Conforme nos mostram os indicadores, o Flamengo apresentou resultados crescentes nos anos analisados, e hoje, apesar de ainda não estar totalmente saudável financeiramente, vem apresentando superávit e melhorando ano após ano. Essa melhora é fruto de todas as ações implantadas pela administração do clube, mesmo que ainda não apresente os melhores resultados possíveis, nos passa a sensação de que em um futuro próximo isso deve acontecer.

4.2 Santos

Santos Futebol Clube foi fundado em 14 de abril de 1912, em uma reunião com 39 participantes, considerados, até hoje, sócios-fundadores. A primeira conquista importante do clube veio em 1913 onde o Santos venceu o campeonato santista, já o primeiro campeonato Paulista veio em 1935. Nos anos de 1960 o Santos se tornou bicampeão mundial, ficando conhecido mundialmente e obtendo reconhecimento da FIFA como o “melhor time do século nas Américas”.

Na tabela 2, estão os indicadores econômicos do Santos Futebol Clube.

Tabela 2 – Indicadores Santos Futebol Clube

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,00	0,01	0,02	0,00	0,02
Liquidez Corrente	0,08	0,13	0,09	0,35	0,23
Liquidez Geral	0,06	0,12	0,11	0,26	0,18
Quantidade endividamento	284,68%	227,38%	243,21%	228,99%	242,44%
Qualidade da dívida	37,28%	34,54%	47,14%	61,02%	39,74%
Grau da dívida	-0,65	-0,56	-0,59	-0,56	-0,59
ROI	-51,29%	30,36%	1,86%	-29,37%	10,58%
ROE	27,77%	-23,83%	-1,30%	22,77%	-7,34%
Margem bruta	-1,90%	40,70%	20,84%	-0,10%	31,40%
Margem operacional	-22,59%	25,64%	5,96%	-22,26%	17,77%
Giro do Ativo	111,45%	165,74%	183,12%	82,66%	180,04%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Com base nos indicadores de liquidez, percebe-se que o clube não tem capacidade de liquidar suas dívidas. Os números, durante os anos analisados, apresentaram melhora, no entanto, pouco relevante. Os resultados do clube, foram severamente impactados por acontecimentos antes 01 de janeiro de 2015, como a compra milionária, em euros, de jogadores e reclusões trabalhistas. Destaca-se a aquisição do atacante Leandro Damiano, no exercício de 2014, que significou um aumento de cerca de 20 milhões em despesas financeiras.

O Santos em 2015 possuía menos de R\$0,01 de disponíveis imediatos para liquidar suas dívidas de curto prazo, enquanto em 2019 passou a ter R\$0,02, os resultados desse indicador se deram por conta dos valores de caixa e equivalentes de caixa serem baixos.

Conforme ressaltam os indicadores de liquidez corrente, que é a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo, o Santos não apresentava capacidade de liquidação das mesmas, em 2015, para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, o clube possuía somente R\$0,08 no curto prazo para liquidá-las. Durante os cinco anos analisados, visualizou-se uma melhora, onde concluiu 2019 com R\$0,23 de curto prazo para liquidar R\$1,00 de passivos circulantes. A liquidez seca não foi apresentada, levando em consideração que o clube não apresenta a conta estoque no seu balanço patrimonial.

A liquidez geral, que engloba os passivos totais em comparação a tudo que o clube pode converter em dinheiro a curto e longo prazo, demonstra que o clube não apresenta capacidade de honrar com todos os seus passivos. Em 2015 apresentava, para cada R\$1,00 de dívida de curto e longo prazo, somente R\$0,06 de disponíveis de curto e longo prazo para liquidá-las, em 2018 apresentou uma melhora para R\$0,26 e finalizou 2019 com R\$0,18 de recursos totais para cada R\$1,00 de passivo totais.

O superávit de 54 milhões, em 2016, foi importante para a continuidade operacional do clube, esse resultado se deu principalmente por conta do foco da administração em aumentar receitas, redução do endividamento bancário e controle rígido de seus custos.

A administração do clube, vem buscando o reequilíbrio financeiro. Um importante ponto relacionado ao pequeno aumento dos indicadores de liquidez ocorreu por conta da negociação do atleta Rodrygo da Silva Goes, por 45 milhões de Euros, para o Real Madrid, através de transferência futura, com recebimento de parte dos valores em 2018 e o restante no ano de 2019.

No período analisado, o clube apresentava um passivo descoberto, o que gera a incapacidade de honrar com todas as suas obrigações. A quantidade de endividamento do clube é enorme, nos cinco anos, apresentou uma pequena redução.

Enquanto em 2015, apresentava 284,68% de capitais de terceiros, em 2019 o índice de endividamento caiu para 242,44%. Contudo, a maior parte das dívidas do clube estão concentradas em longo prazo, o que é importante, pois não precisam ser liquidadas no mesmo exercício, concedendo mais tempo para reestruturação. No ano de 2015 o Santos fez adesão ao PROFUT, que é o Programa de Modernização da Gestão do Futebol Brasileiro, onde conseguiu alongamento do prazo de pagamento das dívidas tributárias em até 20 anos. Com a adesão do programa, o clube conseguiu regularidade fiscal, emissão das certidões e acesso a recursos e patrocínios do governo, o que afetou também, positivamente, os indicadores de liquidez.

Em 2015, apenas 37,28% das dívidas venceram no curto prazo, em 2018 esse número teve um aumento para 61,02%, caindo novamente para 39,74% no ano seguinte. O indicador econômico que representa o grau da dívida, permaneceu negativo durante os cinco anos analisados, e apresentou pouca variação, conforme tabela 2, em razão do patrimônio líquido negativo.

O índice de rentabilidade sobre os investimentos apresentou bastante oscilação no período da análise, variando de acordo com o déficit e superávit, nos anos em que o resultado do exercício foi negativo, não houve retorno sobre os investimentos. Em 2016, 2017 e 2019, o Santos teve um superávit anual apontando para cada R\$1,00 investido, 30,36%, 1,86% e 10,58%, respectivamente, de retorno.

Analisando o retorno do patrimônio líquido, em 2015 o indicador apresentou percentual de 27,77% para cada R\$1,00 que foi investido, durante o período da análise aconteceram oscilações, em terminou 2019 com percentual negativo, -7,34%.

Observando a margem bruta, percebe-se que apesar de ter oscilado bastante nos cinco anos, chegou em 2019 apresentando um lucro bruto de 31,40% em relação as receitas obtidas no período.

Em relação a margem operacional, também se observa uma variação durante o período da pesquisa. No ano de 2015, os custos e despesas do clube eram 22,59% superiores a receita gerada. Já no ano de 2019 o lucro operacional do Santos ficou em 17,77% em relação as receitas obtidas. Esses percentuais positivos são importantes para a continuidade operacional do clube em destaque, visto que clubes de futebol são entidades que não visam lucro monetário, mas sim, honrar com todos os seus custos, despesas e investimentos no futebol.

Do total que foi investido no clube, percebemos através do giro do ativo, que o clube obteve como receita líquida, em 2015, 111,45% e terminou 2019 com 180,04% de obtenção de receitas.

Apesar da situação financeira do clube, no geral, não ser satisfatória e apresentar passivo descoberto, a melhora dos indicadores durante os cinco anos faz parte do trabalho de reestruturação financeira e do foco da administração em manter a continuidade operacional do clube sempre buscando melhores oportunidades e resultados.

4.3 Palmeiras

O terceiro lugar do campeonato brasileiro de 2019 ficou com a Sociedade Esportiva Palmeiras, que teve sua fundação em 26 de agosto de 1914. Com descendência italiana o Palmeiras é conhecido também como Palestra Itália. No ano de 1920 o clube conquistou o seu primeiro Campeonato Paulista. Ao longo de todos esses anos conquistou diversos títulos e também é um dos clubes brasileiros mais renomados.

Após os cálculos, na tabela 3, estão os indicadores econômicos do Palmeiras.

Tabela 3 – Indicadores econômicos Sociedade Esportiva Palmeiras

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,01	0,11	0,06	0,13	0,06
Liquidez Corrente	0,22	0,44	0,35	0,33	0,33
Liquidez Geral	0,11	0,22	0,19	0,21	0,26
Quantidade endividamento	134,27%	105,89%	94,36%	90,76%	91,68%
Qualidade da dívida	43,07%	44,01%	44,84%	35,5%	37,32%
Grau da dívida	-0,26	-0,06	0,06	0,10	0,09
ROI	3,07%	18,83%	11,10%	4,75%	0,23%
ROE	-8,95%	-319,39%	196,82%	51,44%	2,81%
Margem operacional	16,55%	25,65%	14,86%	8,11%	2,82%
Giro do Ativo	102,03%	98,47%	98,02%	101,22%	87,01%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

O índice de liquidez imediata apontava que em 2015, a cada R\$1,00 de dívida de curto prazo o clube possuía apenas R\$0,01 de disponíveis imediatos para arcar com as mesmas. Durante o período analisado, apresentou melhora e finalizou 2019 com R\$0,06 para cada R\$1,00 das dívidas de curto prazo.

Mesmo apontando melhora, o índice de liquidez corrente ainda não é ideal. Para cada 1,00 de dívida de curto prazo o Palmeiras apresentava em 2015, R\$0,22 de valores localizados no curto prazo. Observou-se um aumento em 2016, caindo levemente em 2017, onde manteve a mesma média até 2019. O indicador econômico de liquidez seca, foi retirado dessa análise, visto que o clube não apresentava saldos na conta estoque em todos os anos da amostra.

Referente a liquidez geral, podemos ver, que os números aumentaram durante o período. No primeiro ano calculado, o Palmeiras apresentava R\$0,11, considerando tudo que pode ser convertido em dinheiro, para liquidar, R\$1,00 de seus passivos totais. Em 2019 esse número chegou a R\$0,26 de disponíveis de curto e longo prazo para cada R\$1,00 das dívidas totais.

Essa melhora, nos indicadores, vem ocorrendo gradativamente, em virtude do plano de ação do clube, que busca aumentar suas receitas e reduzir os passivos. Durante os cinco anos analisados, o plano de ação se mostrou eficaz, visto que o clube se consagrou campeão duas vezes, em 2016 e 2018, aumentando as receitas através das premiações em cerca de 17 e 31 milhões de reais, respectivamente.

Outros pontos importantes, que influenciaram o aumento das receitas, foi a utilização da Arena Palmeiras, inaugurada em 2014, na maioria dos jogos. E em 2016, onde o programa

sócio torcedor apresentou crescimento de 7% e a partir deste momento se solidificou como uma nota fonte de receita. O Palmeiras também, junto com a patrocinadora Crefisa S.A. investiu diretamente no seu futebol, por meio da aquisição de atletas.

Como os indicadores de liquidez apresentaram melhora, a quantidade de endividamento, conseqüentemente também melhorou. Em 2015, 134,27% dos recursos do clube eram capitais de terceiro, com a liquidação de empréstimos e aumento das receitas, esse número caiu e o clube terminou 2019 com 91,68% de capitais de terceiros. Apesar do endividamento ainda ser alto, as dívidas, em sua maioria estão concentradas em longo prazo, no primeiro ano da análise, 43,07% era de curto prazo, enquanto em 2019, o resultado caiu para 37,32%.

Atentando para o grau da dívida, de 2015 a 2017 esse indicador permaneceu negativo, em consequência ao déficit acumulado durante esses anos. Em 2018 o clube reverteu esse acúmulo de déficit e terminou 2019 com valores positivos, porém ainda assim, baixos. Para cada R\$1,00 de capital de terceiros o clube tinha R0,09 de capital próprio de garantia.

Observando o retorno sobre investimentos, em 2015 o clube obteve um retorno 3,07% para cada 1% de capital investido. Nos anos seguintes o clube até apresentou melhora nesse indicador, mas encerrou o exercício de 2019 com 0,23% de retorno dos investimentos. Visto que o ROI estabelece uma relação entre o lucro líquido e o ativo total do clube, essa variação no resultado dos indicadores se deu por conta da oscilação do superávit.

Em relação ao retorno sobre o patrimônio líquido, em 2015 apresentava percentual negativo de -8,95% e, assim como o ROI, também pode ser observado uma variação durante o período, terminando 2019 com um retorno sobre o que foi investido de 2,81%.

A margem bruta não foi calculada pois o clube não apresentou seus custos totais na demonstração de resultado, apenas as despesas. Observando a margem operacional, percebe-se que em 2015 o clube obteve um lucro operacional de 16,55% em relação ao total de receitas. Assim como os demais indicadores, apresentou um aumento nos anos seguintes, mas em 2019 os custos e despesas foram apenas 2,82% superiores as receitas.

Finalizando, referente ao giro do ativo observa-se que em 2015 o clube obteve como receita líquida 102,03% do total que foi investido, após as variações durante o período, finalizou o exercício de 2019 obtendo 87,02% do total investido.

Para conseguir manter a capacidade de investimento em atletas, além de renovação de contrato com os principais patrocinadores, durante os cinco anos, o Palmeiras fez a venda de diversos jogadores, em 2018 gerou cerca de 170 milhões de reais com essas transferências, influenciando positivamente os resultados do clube.

4.4 Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

No dia 15 de setembro de 1903, trinta e dois rapazes se reuniram, onde hoje, são os fundos da Galeria Chaves em Porto Alegre e deram início a história de um clube vencedor. Carlos Luiz Böhrer foi o primeiro presidente. Em 1954 o Grêmio inaugurou o Estádio Olímpico, que foi por anos, palco de suas diversas conquistas. Por ser o segundo time que mais conquistou Copas do Brasil, é conhecido também, entre seus torcedores como o Rei das Copas.

Durante o período analisado nessa pesquisa, apresentou crescimento considerável em suas finanças. Através de planejamento estratégico, a gestão do clube conseguiu aumentar as receitas e apresentar após 2015, superávit anual. Porém, em virtude de déficit acumulado, em anos anteriores, possui patrimônio líquido negativo. Na tabela 4 estão os indicadores econômicos do Grêmio.

Tabela 4 – Indicadores econômicos Grêmio Foot-Ball Porto Alegre

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,00	0,00	0,03	0,03	0,06
Liquidez Corrente	0,16	0,16	0,35	0,44	0,60
Liquidez Seca	0,15	0,15	0,33	0,39	0,57
Liquidez Geral	0,08	0,16	0,18	0,15	0,17
Quantidade endividamento	140,70%	145,54%	135,00%	147,86%	137,60%
Qualidade da dívida	38,33%	44,58%	39,45%	27,77%	25,60%
Grau da dívida	-0,29	-0,31	-0,26	-0,32	-0,27
ROI	-11,47%	10,89%	3,43%	16,34%	6,20%
ROE	28,14%	-23,91%	-9,80%	-34,14%	-16,50%
Margem Bruta	1,41%	10,54%	23,87%	32,35%	23,55%
Margem operacional	4,39%	38,44%	17,51%	26,07%	11,17%
Giro do Ativo	54,06%	65,54%	100,90%	117,34%	113,63%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A política de investimentos em ativos, redução de despesas, investimentos nas categorias de base, melhoramento dos controles e processos internos, resultaram na conquista da Copa do Brasil em 2016 e o lançamento da marca “Rei de Copas”, o que gerou mais receitas com a venda de produtos nas lojas oficiais. No ano seguinte o clube continuou em crescimento e conquistou a Copa Libertadores da América e o vice-campeonato Mundial, o que fortaleceu a marca “Rei de Copas” e trouxe visibilidade mundial para o time.

Analisando o indicador de liquidez imediata, podemos observar que em 2015 o Grêmio possuía menos de R\$0,01 de disponíveis imediatos para liquidar as dívidas de curto prazo, aumentou gradativamente nos anos seguintes e finalizou o exercício de 2019 com R\$0,06 disponível imediatamente para liquidação das dívidas de curto prazo.

A liquidez corrente também aumentou de forma significativa, em 2015 o clube possuía a cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, apenas R\$0,16 de valores que se transformariam em dinheiro. Enquanto em 2019 esse indicador apresentou R\$0,60 de curto prazo para cada R\$1,00 de passivos circulantes. Uma das principais influências para o aumento das receitas e continuidade do plano da administração do clube, foi a venda do atleta Arthur Mello para o Barcelona Football Club no ano de 2018.

Conforme citado anteriormente, o indicador de liquidez seca, apresenta quase que, os mesmos valores do indicador de liquidez corrente, pois apenas são descontados os valores de estoque, que em clubes de futebol, não tem grande importância.

Observando a liquidez geral, que relaciona o passivo total com tudo que o clube pode converter em dinheiro, o Grêmio tinha R\$0,08 de disponíveis no curto e longo prazo em 2015 para liquidar suas dívidas totais, após os aumentos sucessivos, terminou o exercício de 2019 com, R\$0,17 de curto e longo prazo para pagar todas as suas dívidas.

Os resultados também apresentaram evolução positiva nos indicadores de endividamento. Apesar da quantidade de endividamento ser grande, o clube nos cinco anos da pesquisa, saiu de 2015 com 140,74% de capitais de terceiros e finalizou 2019 com 137,60%. Porém, a porcentagem da dívida que vence em curto prazo apresentou queda, de 38,33% no primeiro ano, para 25,60% em 2019, representando mais tempo para quitar as dívidas. O que também é parte do plano de gestão.

O grau da dívida, evidencia quando o Patrimônio líquido garante das dívidas totais do clube, mesmo que o Grêmio tenha tido melhoras relevantes nesse período, esse indicador, devido ao déficit acumulado do clube, é negativo. O patrimônio líquido não apresentava capacidade para honrar com as dívidas.

O ROI, que estabelece uma relação entre o lucro líquido e o ativo total apresentou melhora significativa durante o período. Em virtude do déficit apresentado em 2015, pode-se

observar resultado negativo. Nos anos seguintes esse número melhorou significativamente e finalizou 2019 obtendo 6,20% para cada R\$1,00 de capital investido.

Analisando a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, podemos observar que em 2015 o retorno para cada R\$1,00 investido foi de 28,14%, nos anos seguintes esse índice ficou negativo, em virtude do patrimônio líquido descoberto que se deu por causa dos déficits acumulados em anos anteriores.

Verificando a margem bruta, percebe-se também um aumento significativo. No ano de 2015 apresentou um lucro bruto de 1,41% em relação as receitas, já em 2019 essa porcentagem chegou em 23,55%. Observando a margem operacional, a mesma também aumentou durante o período, enquanto em 2015 o lucro operacional do clube era de 4,39% em relação as receitas, em 2019 esse indicador chegou a 11,17%. Lembrando que, os clubes de futebol não buscam lucro, por serem entidades sem fins lucrativos. Esse aumento nas margens é importante para o clube, demonstrando o bom desempenho.

Por fim, com o giro do ativo podemos verificar que em 2015 o clube obteve como receita líquida 54,06% do que foi investido, seguindo na mesma linha de aumento dos demais indicadores, terminou o exercício de 2019 com 113,63% de obtenção de receitas através dos investimentos totais.

Com o aumento dos indicadores é visível que as medidas impostas pela administração do clube estão sendo aplicadas e veem trazendo retorno positivo para o clube.

4.5 Cruzeiro

O primeiro clube do Z4 de 2019 foi fundado em Minas Gerais, no dia 2 de janeiro de 1921, foi criada a Societã Sportiva Palestra Itália, onde no ano de 1942 passou a se chamar Cruzeiro Esporte Clube. Seu primeiro título nacional foi a Taça Brasil em 1966 e o primeiro internacional a Copa Libertadores da América dez anos depois. O Cruzeiro, com seis, é o time que mais conquistou a Copa do Brasil.

Na tabela 5 estão apresentados os indicadores econômicos do clube no período de 2015 a 2019.

Tabela 5 – Indicadores econômicos do Cruzeiro Esporte Clube

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,02	0,01	0,00	0,01	0,00
Liquidez Corrente	0,47	0,36	0,40	0,23	0,10
Liquidez Seca	0,47	0,35	0,40	0,23	0,10
Liquidez Geral	0,38	0,33	0,35	0,21	0,10
Quantidade endividamento	93,62%	99,80%	103,11%	117,19%	220,97%
Qualidade da dívida	43,53%	45,48%	46,12%	50,64%	76,69%
Grau da dívida	0,07	0,00	-0,03	-0,15	-0,55
ROI	-5,14%	-5,40%	-3,02%	-13,68%	-97,93%
ROE	-80,54%	-2688,41%	97,11%	79,58%	80,95%
Margem Bruta	6,13%	9,58%	22,13%	0,56%	-69,95%
Margem operacional	-0,89%	0,70%	9,66%	-12,31%	-95,48%
Giro do Ativo	68,55%	42,64%	59,70%	61,00%	69,77%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Os indicadores do Cruzeiro, ao contrário dos demais times até aqui analisados, apresentaram queda durante aos cinco anos da amostra.

O clube vem se empenhando ao longo dos anos para o crescimento das receitas e redução de custos e despesas. Porém apresentou, nos últimos cinco anos, problemas no caixa e déficit anuais. Devido aos resultados negativos, os indicadores apresentaram queda.

Conforme o indicador de liquidez imediata, em 2015 o clube tinha para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, R\$0,02 para liquidar imediatamente, enquanto em 2019 finalizou o

ano com menos de R\$0,01 de disponíveis imediatos para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Essa queda se deu por conta as dificuldades de caixa apresentadas, e o aumento dos passivos de curto prazo.

Em 2015 o Cruzeiro fez adesão ao PROFUT, recebendo benefícios fiscais e obtendo mais tempo para pagar as dívidas. Porém, no ano de 2018, o clube não conseguiu cumprir com as exigências estabelecidas e em 2019 foi excluído do programa. Após a exclusão as dívidas que estavam no passivo não circulante foram transferidas para o passivo circulante.

Através da liquidez corrente podemos observar que para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, em 2015 o cruzeiro possuía para liquidá-las R\$0,47 com valores de curto prazo, nos anos seguintes observou-se queda chegando em 2019 com R\$0,10 de disponíveis de curto prazo para liquidar as dívidas localizadas no passivo circulante.

Os resultados da liquidez seca, seguem em queda, como os demais e apresentam basicamente os mesmos números do indicador de liquidez corrente, apenas são retirados do cálculo os estoques.

Analisando a liquidez geral, percebe-se que em 2015 o clube possuía para cada R\$1,00 de dívidas totais R\$0,38 de realizáveis de curto e longo prazo e após os cinco anos, finalizou 2019 com somente R\$0,10 para cada R\$1,00 de passivos totais.

Visto que o clube não apresenta capacidade de liquidação das dívidas a necessidade de buscar capitais de terceiros fez-se necessária, aumentando os passivos totais. De 2015 a 2019 o Cruzeiro apresentou déficits anuais e também acumulado em seu balanço patrimonial. Em virtude disso, em 2017, terminou o ano na condição de passivo descoberto, que é quando o total das dívidas é maior do que os ativos do clube.

No exercício de 2016 o Cruzeiro apresentou dificuldades de caixa devido a não venda de jogadores em virtude da manutenção do elenco, porém não participou de competições internacionais e foi desclassificado na semifinal da Copa do Brasil, ficando sem as rendas das respectivas competições.

Em consequência, a quantidade de endividamento do clube aumentou, passando de 93,62% em 2015 para 220,97% em 2019. No primeiro ano dessa análise as dívidas venciam em sua maioria a longo prazo, após as dificuldades enfrentadas e a exclusão do PROFUT, o clube terminou 2019 com 76,69% das dívidas totais vencendo em curto prazo, resultando também problemas com o caixa.

O grau da dívida, que relaciona quanto o capital próprio garante o capital de terceiros também apresentou queda. Em 2015 para cada R\$1,00 de capitais de terceiros o clube possuía R\$0,07 de capital próprio. Após o patrimônio líquido se tornar negativo, esse número caiu e chegou em 2019 sem garantir os capitais de terceiros.

Analisando o retorno sobre os investimentos, no qual apresenta uma relação entre o lucro líquido e o ativo total do clube, podemos observar que o Cruzeiro, em virtude do déficit anual, apresentou percentuais negativos durante os cinco anos. Em 2015 esse percentual era de -5,14%, em 2019, no último exercício apresentou o percentual de -97,93%.

O retorno sobre o patrimônio líquido, apresentou em 2019, um retorno de 80,95% para cada R\$1,00 que foi investido. Apesar desse valor ser positivo não representa que a situação financeira do clube tenha melhorado.

Observando as margens bruta e operacional, percebe-se que as mesmas apresentaram queda ao longo dos cinco anos. Em 2019 os custos e despesas foram 69,95% superiores aos custos e despesas, como nos mostra a margem bruta. Na margem operacional o resultado do indicador em 2019 chegou a -95,48%. Essa queda não é boa para a continuidade operacional do clube em destaque.

Por fim, o giro do ativo, podemos observar que o clube obteve como receita líquida o equivalente a 68,55% do total que foi investido, em 2015. Ao longo dos cinco anos

apresentou pequena variação e finalizou 2019 com obtenção de 69,77% de receita líquida do total investido.

4.6 Chapecoense

A Associação Chapecoense de Futebol foi fundada em 10 de maio de 1973, e, atualmente é o maior e mais vitorioso time de futebol profissional da região oeste de Santa Catarina. Desde sua fundação, a Associação sempre contou com o apoio dos empresários da cidade e da região. Em 2014 a Chapecoense conseguiu o acesso para a elite do Campeonato Brasileiro. Em 2016 o clube chegou na final da Sul-Americana, porém na viagem para a primeira partida, o avião que transportava a equipe caiu e chocou o mundo inteiro. Abaixo, na tabela 6, os indicadores da Associação Chapecoense de Futebol.

Tabela 6 – Indicadores econômicos Associação Chapecoense de Futebol

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,21	0,40	0,59	0,13	0,04
Liquidez Corrente	0,72	1,34	1,31	0,63	0,20
Liquidez Seca	0,72	1,34	1,30	0,62	0,19
Liquidez Geral	0,59	1,02	0,98	0,41	0,13
Quantidade endividamento	64,78%	85,64%	81,89%	148,11%	339,23%
Qualidade da dívida	81,95%	76,06%	74,52%	63,33%	62,77%
Grau da dívida	0,54	0,17	0,22	-0,32	-0,71
ROI	33,89%	9,56%	6,12%	-79,54%	-164,04%
ROE	96,26%	66,56%	33,77%	165,08%	68,57%
Margem operacional	5,43%	17,50%	10,06%	-29,24%	-36,37%
Giro do Ativo	527,19%	88,44%	110,50%	154,57%	238,06%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Nos primeiros anos analisados a Chapecoense apresentava um crescimento considerável em suas demonstrações, com um orçamento muito inferior aos dos adversários e sempre contando com ajuda dos torcedores, empresários, investidores e com uma boa gestão o clube vinha crescendo e apresentando bons resultados tanto dentro de campo, como fora dele. Porém foi afetada, após o acidente aéreo de 2016, precisando passar por reestruturação e contar ainda mais com ajuda para seguir em frente. O impacto do acidente aéreo foi e segue sendo imensurável, tanto dentro como fora de campo

O Indicador de liquidez imediata do clube, em 2015 para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, possuía R\$0,21 imediatamente para liquidar as mesmas. Em 2017 esse número chegou no auge dos anos analisados com R\$0,59 disponível imediatamente para cada R\$1,00 de passivos circulantes, porém finalizando 2019 com somente R\$0,04 para liquidação das dívidas de curto prazo.

Analisando as dívidas de curto prazo, em relação aos recursos que o clube dispunha em curto prazo para liquidá-las, podemos observar que em 2015 o clube não possuía condições para liquidar todos os passivos de curto prazo, apresentando R\$0,72 de ativos circulante, para cada R\$1,00 das dívidas de curto prazo. Conforme citado anteriormente o clube apresentava crescimento e boa gestão, nos anos de 2016 e 2017 a Chapecoense apresentou liquidez em relação as dívidas de curto prazo. Para cada R\$1,00 de passivos circulantes, o clube possuía cerca de R\$1,30 para pagar os mesmos. O índice de liquidez corrente chegou em 2019 apresentando apenas R\$0,20 de disponíveis no curto prazo para liquidar as dívidas também de curto prazo.

O indicador de liquidez seca, como nos demais clubes não apresenta grande diferença da liquidez corrente visto que apenas são retirados os valores do estoque, que são baixos em relação as demais contas.

A liquidez geral, seguiu a mesma forma que os demais indicadores de liquidez, apresentou melhora nos anos de 2016 e caiu consideravelmente no ano de 2019. Para cada R\$1,00 de dívidas totais, em 2016 a Chapecoense possuía R\$1,02 de recursos de curto e longo prazo, apresentando liquidez de seus passivos. Em 2019 esse número era de R\$0,13 para cada R\$1,00 do total das dívidas.

Em relação ao endividamento, a chapecoense sempre trabalhou dentro das suas possibilidades e nunca buscou empréstimos com instituições financeiras, mesmo com o orçamento muito diferente dos demais clubes de série A. Porém os indicadores de endividamento seguem do mesmo modo que a liquidez.

No ano de 2015 a quantidade de capitais de terceiro era 64,78% apenas, devido aos acontecimentos, diminuição da receita em relação a 2017, aumento das despesas e reclamatórias trabalhistas a quantidade de endividamento do clube passou, em 2019 para 339,23%.

Um dos problemas é que a qualidade da dívida também não apresenta bons números, apesar dessa porcentagem ter baixado no decorrer dos cinco anos, ainda assim as dívidas vencem, em sua maioria no curto prazo. Em 2015 a quantidade em curto prazo era 81,95% e chegou em 2019 com 62,77% das dívidas devendo ser liquidadas no mesmo exercício.

A Chapecoense, de 2015 a 2017 apresentava superávit anual e acumulado em suas demonstrações contábeis. Nos anos seguintes, 2018 e 2019, apresentou déficit e o patrimônio líquido tornou-se negativo, afetando o indicador de grau da dívida, que representa a quantidade que o clube possui de capital próprio em relação aos capitais de terceiros. Em 2015 para cada R\$1,00 de capital de terceiros a Chapecoense tinha R\$0,54 de capital próprio, após os déficits apresentados em 2018 e 2019 esse resultado apresentou resultado negativo de R\$0,71.

Em relação ao retorno dos investimentos totais, o ROI em 2015, para cada R\$1,00 investido o clube obtinha um retorno de 33,89%. Em virtude do déficit nos anos seguintes esse indicador também passou a ser negativo. Em 2019 chegou a ser -164,04% de prejuízo dos investimentos totais.

O ROE, que mede a remuneração dos capitais próprios investido apresentou bons resultados. Foi adicionado ao patrimônio líquido do clube 96,26% em decorrência do resultado do período. Esse indicador oscilou bastante durante os cinco anos, devido a quantidade de lucro e prejuízos do clube chegando em 2019, com resultado de 68,57% de retorno dos investimentos sobre o patrimônio líquido.

O clube em 2015 obtinha de retorno das suas receitas, descontando as despesas, 5,43%. A partir de 2018, as despesas ficaram maiores que a quantidade de receita anual o que afetou diretamente os resultados desse indicador. Em 2019 a margem operacional era de -36,37%. A margem bruta do clube não foi calculada, visto que a Chapecoense não apresentou os custos na demonstração do resultado, apenas as despesas.

Por fim, através do giro do ativo, podemos observar que o clube obteve como receita líquida, o equivalente a 527,19% do que foi investido. Como os demais indicadores, o giro do ativo também sofreu queda, chegando em 2019 com 238,06%.

Podemos destacar alguns acontecimentos que influenciaram para os resultados desses indicadores. Em 2017, além dos diversos fatores, influenciados pelo acidente aéreo, que aumentaram as receitas do clube, houve a venda do atleta Rossi para um clube Chinês por 3,5 milhões de Euros. O clube teve um aumento de cerca de 48% de receita em relação as receitas de 2016 para 2017. A partir de 2018 o clube não conseguiu manter o mesmo desempenho do ano anterior, as receitas caíram e as despesas aumentaram em função da necessidade da contratação de atletas, por consequência desses acontecimentos a Chapecoense terminou o período com déficit.

4.7 Avaí Futebol Clube

De Florianópolis, o Avaí Futebol Clube foi fundado em 1º de setembro de 1923. O primeiro título do clube veio logo no ano seguinte, onde venceu o Campeonato Catarinense. Na década de 1950, um narrador de um rádio da cidade classificou o clube como leão, pela bravura e raça, sendo assim, por ser o único time da Ilha, o Avaí ficou conhecido como Leão da Ilha. Em 2019 o clube teve o pior desempenho do Campeonato Brasileiro e fechou o Z4. Na tabela 7, podemos analisar os indicadores do Leão.

Tabela 7 – Indicadores econômicos do Avaí Futebol Clube

	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez Imediata	0,01	0,03	0,01	0,00	0,04
Liquidez Corrente	0,26	0,22	0,27	0,43	0,52
Liquidez Seca	0,23	0,21	0,24	0,41	0,51
Liquidez Geral	0,07	0,08	0,08	0,16	0,21
Quantidade endividamento	117,56%	129,67%	119,03%	111,16%	105,01%
Qualidade da dívida	28,94%	36,06%	30,98%	37,86%	39,13%
Grau da dívida	-0,15	-0,23	-0,16	-0,10	-0,05
ROI	-21,14%	-12,67%	9,25%	6,19%	4,68%
ROE	120,37%	42,71%	-48,60%	-55,45%	-93,51%
Margem Bruta	-25,34%	-12,65%	35,98%	38,65%	34,36%
Margem operacional	-36,57%	-31,34%	13,42%	12,74%	11,84%
Giro do Ativo	53,26%	33,24%	92,30%	53,61%	87,28%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Analisando a liquidez imediata, podemos observar que os resultados oscilaram. Em 2015, para cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo o Avaí possuía R\$0,01 de recursos imediatamente para liquidá-las. Em 2019, esse número melhorou em relação aos demais anos, e fechou o ano com R\$0,04 de recursos imediatos para liquidação das obrigações em curto prazo.

Em relação a liquidez corrente, a cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, o Avaí possuía em 2015 somente R\$0,26 de disponíveis de curto prazo. Em 2019 o indicador da liquidez corrente chegou em R\$0,52, quase o dobro do que possuía em 2015. A liquidez seca, segue a mesma ordem que os demais clubes, não apresenta diferença relevante da liquidez corrente. Os valores em estoque são baixos, em comparação as demais contas contábeis.

Com a liquidez geral aconteceu o mesmo que nas demais, aumentos sucessivos com o passar dos anos, porém, ainda assim, sem capacidade de liquidação de seus passivos totais. Para cada R\$1,00 de dívidas de curto e longo prazo, o clube possuía em 2015 somente R\$0,07 no curto e longo prazo para liquidar, após os cinco anos, finalizou 2019 com R\$0,21 de realizáveis totais para liquidação de todos os passivos.

O clube possui um alto endividamento, em 2015 a quantidade de capitais de terceiro era 117,56%, nos demais anos oscilou em torno dessa porcentagem e finalizou 2019 com uma leve queda, 105,01% de capitais de terceiros. Porém a grande maioria dessas dívidas, vencem em longo prazo, o que torna a situação um pouco melhor. No ano de 2015, apenas 28,94% das dívidas totais precisavam ser liquidadas em curto prazo. O indicador da qualidade da dívida aumentou levemente chegando a 39,13% em 2019.

Em virtude de o patrimônio líquido ter se mantido negativo durante os cinco anos, o grau da dívida também apresentou resultados negativo. Em 2015 esse número era de -R\$0,14 de garantia do capital próprio aos terceiros e finalizou 2019 com -R\$0,05, ainda sem apresentar garantia aos passivos.

A taxa de retorno sobre os investimentos, estabelece relação entre o lucro e o ativo, em virtude do déficit de 2015 e 2016 ela permaneceu negativo. No ano de 2017 por conta do superávit, o Avaí obteve um resultado de 9,25% de retorno para cada R\$1,00 investido. Nos

anos seguintes esse resultado sofreu queda e fechou 2019 obtendo apenas 4,68% de retorno para cada R\$1,00 que foi investido.

O ROE, em 2015 e 2016, onde ainda, o patrimônio líquido não era negativo, apresentou retorno, 120,37% e 42,71% respectivamente. Nos anos seguintes a taxa passou a ser negativa em virtude dos déficits acumulados que deixaram o patrimônio líquido descoberto.

No que se diz respeito a margem bruta, podemos observar que ela foi aumentando gradativamente, saindo do negativo em 2015 e 2016 e terminando 2019 com 34,36% de retenção das receitas geradas, descontando os custos do período.

A margem operacional, que desconta também as despesas, seguiu a mesma linha da bruta, apresentando aumento. Embora as receitas tenham aumentado, os custos e as despesas também. Sendo assim, em 2019 o percentual ficou em 11,84% de retenção do que foi gerado de receitas.

Analisando o giro do ativo, observa-se que em 2015 o clube obteve como receita líquida o equivalente a 53,26% do que foi investido. Apresentou quedas, mas também melhoras, atingindo em 2019 o percentual de 87,28%.

O Avaí, durante os cinco anos, se encontrava na situação de passivo descoberto, onde as dívidas totais do clube, superam a quantidade de ativos totais. A administração do clube, através de estratégias, vem tentando reverter esse momento do clube. Apesar de ter apresentado superávit anual em 2017, 2018 e 2019 a situação financeira do clube ainda era deficitária em virtude do alto endividamento. O clube buscou nesses anos se manter na série A do campeonato em busca de garantir o aumento das receitas, porém não conseguiu esse feito, sendo rebaixado nos anos de 2015, 2017 e 2019.

4.8 Considerações finais

Após os resultados calculados e analisados, podemos perceber, que a situação financeira dos clubes, no período de 2015 a 2019 é desfavorável para todos os times. Não possuem liquidez, dívidas altíssimas e rentabilidades prejudicadas em virtude dos resultados negativos.

Quanto menores os indicadores de liquidez, maior a necessidade de os clubes buscarem capitais de terceiro juntamente com as instituições financeiras. A busca pelos capitais de terceiros deixa claro que os clubes têm dificuldade de liquidar seus passivos apenas com capitais próprios, tanto no curto como no longo prazo.

Embora os clubes possuam indicadores semelhantes, podemos confirmar, através das receitas, que a grandeza dos times que ficaram no G4 e Z4 é uma das principais diferenças. Constata-se através da tabela 8, que os clubes, com exceção do Cruzeiro, apresentaram aumento em suas receitas, levando em consideração o primeiro e último ano da amostra.

Tabela 8 - Receitas

Clubes	2015	Varição	2019
Flamengo	339.527	169%	914.041
Santos	169.906	135%	399.829
Palmeiras	351.480	83%	641.915
Grêmio	177.083	130%	406.571
Cruzeiro	343.896	-18%	280.800
Chapecoense	44.052	67%	73.657
Avaí	31.564	124%	70.840

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Dentre os clubes, destaca-se o Flamengo, que através do plano de gestão elaborado pela administração, obteve um aumento de 169% em suas receitas, onde no último ano, apresentou recorde de receitas brutas do futebol brasileiro. Esse recorde de receitas, veio sendo moldado ao longo dos anos, mas um fator que influenciou fortemente foi a conquista dos três títulos no ano: Campeonato Carioca, Campeonato Brasileiro e Libertadores da América, ficando ainda, vice-Campeão Mundial.

Outro clube que podemos destacar é o Cruzeiro, único entre os sete times que com o passar dos anos diminuiu suas receitas. Entre o primeiro e o último ano, 18% de queda. Além da má administração, ausência dos recursos gerados pela não participação em campeonatos internacionais, desclassificação na Copa do Brasil, que consequentemente afetaram as receitas oriundas da bilheteria de jogos, o clube apresenta também um inquérito policial envolvendo membros da diretoria que acusa os mesmos de obtenção de vantagens, lavagem de dinheiro, falsidade documental e apropriação indébita.

Observa-se a diferença de tamanho dos clubes, analisando a receita do primeiro, em relação ao último colocado, do ano de 2019, ano base para a seleção dos clubes. Enquanto o Flamengo obteve 914.041 de receitas o Avaí apresentou receita igual a 70.840, 92% inferior ao Campeão do Brasileirão 2019.

Entretanto, os clubes vêm buscando diminuir seus custos e despesas e aumentar suas receitas, visando a estabilidade financeira e melhora dos seus indicadores.

Através da tabela 9, é realizado uma comparação entre os clubes, considerando apenas os indicadores do último exercício, nota-se que alguns números são semelhantes, até mesmo em relação aos clubes do G4 e Z4.

Tabela 9 – Índices obtidos ao final de 2019 de todos os clubes da amostra

	Flamengo	Santos	Palmeiras	Grêmio	Cruzeiro	Chape	Avaí
Liquidez Imediata	0,28	0,02	0,06	0,06	0,00	0,04	0,04
Liquidez Corrente	0,64	0,23	0,33	0,60	0,10	0,20	0,52
Liquidez Seca	0,63	0,23	0,32	0,57	0,10	0,19	0,51
Liquidez Geral	0,32	0,18	0,26	0,17	0,10	0,13	0,21
Qtd. endividamento	85,42%	242,44%	91,68%	137,60%	220,97%	339,23%	105,01%
Qualidade da dívida	42,44%	39,74%	37,32%	25,60%	76,69%	62,77%	39,13%
Grau da dívida	0,17	-0,59	0,09	-0,27	-0,55	-0,71	-0,05
ROI	7,16%	10,58%	0,23%	6,20%	-97,93%	-164,04%	4,68%
ROE	49,11%	-7,43%	2,81%	-16,50%	80,95%	68,57%	-93,51%
Margem Bruta	25,92%	31,40%	-	23,55%	-69,95%	-	34,36%
Margem operacional	10,44%	17,77%	2,82%	11,17%	-95,48%	-36,37%	11,84%
Giro do Ativo	104,01%	180,04%	87,01%	113,63%	69,77%	238,06%	87,28%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Nos indicadores de liquidez, conseguimos verificar que nenhum time apresenta liquidez e por consequência disso apresentam altos índices de endividamento. Entretanto, as dívidas vencem em sua maioria no curto prazo. A exceção fica por conta do Cruzeiro, que durante o período teve a exclusão do PROFUT e suas dívidas transferidas para curto prazo, e da Chapecoense, que do total das dívidas, a maioria vence no longo prazo.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, destaca-se a margem operacional do Cruzeiro, pode se concluir que os custos e despesas no ano, foram 95% superiores a receita líquida. O primeiro e último colocado do campeonato apresentam resultados de margem operacional bem semelhantes, conseguiram honrar com seus custos e despesas e obtiveram 10% e 12%, respectivamente de lucro sobre suas receitas.

A partir dos resultados encontrados e apresentados, fica visível que os clubes precisam dar mais atenção para a gestão dos clubes procurando melhorar seus resultados, aumentar as receitas, diminuir custos, visando a obtenção de superávits. Além disso, os clubes podem

utilizar as análise das demonstrações contábeis em seu favor para obter, com mais transparência e clareza, qual a real situação dos seus resultados e planejar o futuro dos clubes.

5. Conclusão

Nos dias de hoje, é difícil encontrar alguém que não possua seu clube do coração e por consequência disso, o futebol mobiliza milhares de pessoas, diariamente, em busca de informações sobre seus times, não somente em relação aos resultados dentro de campo, mas sim a todas as áreas que ele é envolvido. Faz-se necessário a adaptação dos clubes às normas internacionais de contabilidade e a transparência das informações.

Através do acesso e transparência das informações, os torcedores ficam sabendo da real situação financeira dos seus clubes e os gestores com base na análise das demonstrações contábeis podem utilizar as mesmas, para tomar decisões acertadas, avaliar seus desempenhos e projetar o futuro dos clubes.

Esse estudo teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis dos clubes de futebol que terminaram o Campeonato Brasileiro de 2019 no G4 e Z4, levando em consideração os indicadores econômicos calculados através das demonstrações divulgadas pelos clubes no período de 2015 a 2019 e relacionar com a conquista de título ou rebaixamento.

Para atingimento do objetivo, primeiramente foi realizada uma pesquisa documental para obtenção das demonstrações contábeis dos clubes, após isso, as informações foram tabeladas, sendo assim possível calcular os indicadores econômico-financeiros.

Posteriormente, foi optado por apresentar, individualmente de cada time, os resultados através de uma tabela e análise com base nos números encontrados. Para finalizar, foi elaborado um capítulo de considerações finais, retomando os principais resultados, analisando as receitas dos clubes e os indicadores do último exercício da amostra.

Após as análises, pode-se concluir que a maioria dos índices encontrados não apresentam resultados satisfatórios e os clubes possuem problemas em suas finanças. Não possuem liquidez e por consequência disso apresentam indicadores de endividamento altos. Levando em consideração as notas explicativas divulgadas, pode-se observar que os clubes possuem planos de gestão focados em melhorar esses números.

Verificando os indicadores de liquidez, observa-se que os clubes apresentaram aumento em seus resultados, mesmo estando longe do ideal. Visualiza-se que de modo geral, os melhores resultados são dos times do G4. Destaca-se o Flamengo, campeão em 2019, que apresentou os melhores indicadores de liquidez. O Cruzeiro, que mesmo apresentando quantidade de receita maior que os demais times do Z4, apresenta queda em seus indicadores de liquidez.

Observando os indicadores de endividamento, visualiza-se percentuais elevados, a maioria dos clubes faz uso dos capitais de terceiros. O ponto positivo, é que as dívidas estão concentradas em sua maioria, no longo prazo, significando mais tempo para pagar, com exceção de dois times do Z4, Chapecoense e Cruzeiro que do total das dívidas a maioria está localizada no curto prazo.

No que se diz respeito aos indicadores de rentabilidade, observa-se em virtude dos déficits apurados ao longo dos anos que alguns clubes apresentaram valores baixos e até mesmo negativos. Olhando para as margens, bruta e operacional, podemos destacar o Cruzeiro, que em 2019 apresentou o pior resultado em relação as margens. Os custos e despesas, foram, superiores a receitas do mesmo ano. Apresentou de margem bruta e operacional de -70% e -95%, respectivamente. Ressaltamos que os retornos obtidos pelos clubes são apenas para a manutenção do mesmo, visto que clubes de futebol são entidades sem fins lucrativos.

Outro ponto importante que se pode evidenciar, é a quantidade de receita gerada pelos clubes. Com exceção do Cruzeiro, todos apresentaram aumento nas receitas, porém a maior diferença entre os clubes do G4 e Z4 é a grandeza. Enquanto os clubes do G4 obtiveram, em 2019, uma média de R\$590.000,00 os clubes do Z4, obtiveram cerca de R\$140.000,00 em receitas, levando em consideração que, nessa média, está faltando a receita do CSA, que conforme informado anteriormente, foi excluído da amostra por falta da divulgação das informações.

Diante dessas análises, pode-se concluir que os resultados dentro de campo estão ligados com a saúde financeira dos clubes. Porém, não estão relacionados apenas com os indicadores econômicos, precisam ser avaliados juntamente com a quantidade de receitas e superávit gerados. Quanto mais dinheiro um clube tem, maior é a possibilidade de efetuar investimentos em jogadores e profissionais de alto nível, estrutura e manutenção dos times e consequentemente conquistar as primeiras posições dos campeonatos ou até mesmo os títulos.

Constata-se, que os clubes, tem discernimento dessas informações e já apresentam planos de gestão em busca da melhora financeira dos clubes. Observou-se também, que em alguns dos clubes da amostra essas medidas já apresentando efeito.

Em decorrência dessa pesquisa, observa-se que em trabalhos futuros, podem ser ampliados os períodos analisados a fim de ponderar se as medidas que estão sendo implantadas pelos clubes estão apresentando os efeitos desejados e se os gestores dos clubes estão fazendo uso correto das análises para planejamento e tomada de decisões a fim de melhorar os resultados dentro e fora de campo.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. 12ª ed. São Paulo. Atlas. 2020. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>>. Acesso em: 20 set. 2020

AVAÍ. **Balanco Patrimonial**. Disponível em:

<<https://www.avai.com.br/novo/patrimonio/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

AVAÍ. **História**. Disponível em: <<https://www.avai.com.br/novo/clube/historia/>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

BAZZI, Samir. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1ª ed. São Paulo. Person Education do Brasil. 2018. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150790>>. Acesso em: 20 set. 2020.

CHAPECOENSE. **Nossa História**. Disponível em: <<https://chapecoense.com/pt/nossa-historia>>. Acesso em: 4 abr 2021.

CHAPECOENSE. **Transparência**. Disponível em:

<<https://chapecoense.com/pt/transparencia-chape/categoria/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Campeonato Brasileiro de Futebol Série -A – 2019**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-a/2019>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NORMAS BRASILEIRAS DE**

CONTABILIDADE: ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional. 2013. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ITG_2003_audiencia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE:** ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. 2015. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1409.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

CRUZEIRO. **Timeline.** Disponível em: <<https://www.cruzeiro.com.br/timeline>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CRUZEIRO. **Transparência.** Disponível em: <<https://www.cruzeiro.com.br/transparencia>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FLAMENGO. **História.** Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/historia>>. Acesso em: 06 mar. 2021

FLAMENGO. **Transparência.** Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>> Acesso em: 15 fev. 2021.

GIL, Carlos A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

GRÊMIO. **Fundação.** Disponível em: <<https://gremio.net/conteudo/index/44>>. Acesso em: 27 mar. 2021

GRÊMIO. **Portal de Governança.** Disponível em: <<https://gremio.net/governanca/>>. Acesso em: 18 fev. 2021

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da Contabilidade.** 1ª ed. Curitiba. Intersaberes, 2017. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128244>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços.** 11ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>>. Acesso em: 16 out. 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis - Uma Abordagem Crítica**. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014013/>>. Acesso em: 17 set. 2020.

MELO, Moisés Moura de; BARBOSA, Sérgio Correia. **Demonstrações Contábeis Da teoria à Prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Freitas Bastos Editora. 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/153327>>. Acesso em: 20 set. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral**. 1ª ed. Curitiba. Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42170>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

PALMEIRAS. **Linha do Tempo**. Disponível em: <<https://www.palmeiras.com.br/pt-br/linha-do-tempo/1914-1920-fundacao-do-palestra-italia-e-primeiro-titulo/>> Acesso em: 13 mar. 2021.

PALMEIRAS. **Transparência**. Disponível em: <<https://www.palmeiras.com.br/pt-br/transparencia/>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

PEREZ JUNIOR, José Hernadez, BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5ª ed. São Paulo. Atlas. 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>>. Acesso em: 20 set. 2020

SANTOS, Antonio Sebastião. **Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo. Person Education do Brasil, 2019. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176557>>. Acesso em: 4 set. 2020.

SANTOS. **Fundação**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/clube/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS. **Transparência**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/portaltransparencia/>>. Acesso em 13 fev. 2021

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. 1ª ed. Curitiba. Intersaberes. 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30384>>. Acesso em: 17 set. 2020

SILVA, Alexandre Alcantara da, **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5ª ed. São Paulo. Altas. 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>>. Acesso em: 20 set. 2020